

Concurso As Histórias que Somos

Categoria: Carta

Proponente: Guilherme Augusto Oliveira Pedrozo

Prezados leitores,

Sou Guilherme Augusto, tenho 19 anos, integrante do Programa de Bolsas de Estudos vinculado ao Instituto Padre Vilson Groh (Rede IVG) e estudante de graduação em Ciência da Computação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nato do município de São José, no estado de Santa Catarina, segundo filho de uma auxiliar de cozinha e de um trabalhador informal do ramo de construção civil.

Ao longo da minha infância, foi relativamente tranquilo, porém com certas adversidades, sendo tal momento marcante, o meu primeiro contato com outras crianças aos 4 anos, no qual estava junto de meu pai durante o seu serviço, fui devolver a bola de futebol e desse grupo 3 crianças e perguntei “Posso brincar com vocês?”. Após isso, começaram a jogar terra na minha cara, chorando tentando entender o porquê dessa “resposta” e cheguei na conclusão e na regra principal da convivência humana: “As pessoas têm medo do desconhecido”. Aos 5 anos de idade, minhas paixões por videogames, música, leitura, eletrônicos (especialmente computadores), informática, como um todo, foi derivado do meu irmão mais velho, que tinha feito um curso de informática naquela época e me ensinou a como usar um computador, no qual sou eternamente grato por tal. Sempre observei os meus pais com dificuldades financeiras para manter a subsistência básica, mas constantemente nos influenciando a melhorar nos nossos estudos.

Durante a escola, foi quando tive conhecimento das dificuldades que o meu bairro encontrava, principalmente em relação ao tráfico de drogas e facções criminosas (principalmente o PGC), com as gírias “tudo 2” ou “tudo 3”, de como sistema educacional no Brasil é deficitário e como a falta de conhecimento gera a ignorância e as massas de manobra. Conforme os anos passaram, percebi como a realidade funciona, principalmente nas periferias, o racismo estrutural e as desigualdades sociais explícitas na sociedade brasileira.

Dos 15 até 17 anos, frequentei um dos projetos associados ao Rede IVG, o Rito de Passagem, visando o encaminhamento para o mercado de trabalho, e posteriormente ao Programa Pode Crer, projeto social de iniciação tecnológica, onde gradativamente desenvolvi e aprimorei as minhas habilidades socioemocionais. Concomitantemente participei do Pré-Vestibular IVG, projeto social pré-vestibular, composto por professores voluntários do COC Floripa, por conta da defasagem educacional ocasionada pela Pandemia de COVID-19 e a audácia pelo simples fato de tentar, visando ingressar na UFSC, em Ciência de Computação. Após a realizar a prova do ENEM e o vestibular da UFSC, fui aprovado em dois cursos: Ciência da Computação (UFSC) e Engenharia Eletrônica (UFSC e IFSC), através da Lei nº 12.711/2012 (conhecida por “Lei de Cotas”).

Atualmente, bolsista do Programa de Bolsas de Estudos (Rede IVG), estudante de graduação em Ciência da Computação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e voluntário no Programa Pode Crer. Como a computação e a eletrônica estão associadas aos dispositivos mais corriqueiros e utilizados no mundo, porém, há a necessidade da ampliação ao acesso de tais

dispositivos e alfabetização digital. Por mais que a minha área seja uma ciência exata, apesar de herdar elementos da lógica filosófica aristotélica, espero proporcionar e retribuir as ações que a Rede IVG me proporcionaram, através do incentivo e se possível, projeto de pesquisa, ensino de computação, para jovens oriundos das periferias. Sou eternamente grato por tudo.